

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

ANDREA SOARES NETTO FARAONE

**A POSIÇÃO DA ANALISTA EM FORMAÇÃO DIANTE DO MAL-ESTAR E DOS
IDEAIS NA CULTURA: REFLEXÕES SOBRE DEMANDA, TRANSFERÊNCIA E
ÉTICA DO DESEJO EM PSICANÁLISE**

Porto Alegre

2021

Andrea Soares Netto Faraone

**A POSIÇÃO DA ANALISTA EM FORMAÇÃO DIANTE DO MAL-ESTAR E DOS
IDEAIS NA CULTURA: REFLEXÕES SOBRE DEMANDA, TRANSFERÊNCIA E
ÉTICA DO DESEJO EM PSICANÁLISE**

Dissertação apresentada à banca examinadora
como requisito para obtenção do título de
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em
Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Henrique
Amorim de Medeiros.

Porto Alegre

2021

ATA DE SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos nove dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às 14h, por videoconferência, reuniu-se a Banca Examinadora para a sessão de defesa da dissertação intitulada “*A posição da analista em formação diante do mal-estar e dos ideais na cultura: Reflexões sobre demanda, transferência e ética do desejo em psicanálise*”, de autoria do(a) mestrando(a) ANDREA SOARES NETTO FARAONE, sob a orientação do(a) professor(a) Roberto Henrique Amorim de Medeiros. A Banca Examinadora foi composta pelo(a)s examinadore(a)s Ana Lúcia Mandelli De Marsillac (UFSC), Simone Mainieri Paulon (PPGPSI/UFRGS), Vitor Hugo Couto Triska (UFRGS) e Marta Regina de Leão D’Agord (PPGCLIC/UFRGS). Após a apresentação do(a) mestrando(a), a Banca procedeu à arguição. A dissertação foi *aprovada* pela Banca Examinadora. O parecer conclusivo foi lido pelo(a) orientador(a). Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada às 16h45min, sendo a presente Ata lavrada e assinada pelo(a) orientador(a). Porto Alegre, 09 de março de 2022.

Prof. Roberto Henrique Amorim de Medeiros - Presidente da Banca:



Prof.^a Ana Lúcia Mandelli De Marsillac (UFSC):

Prof.^a Simone Mainieri Paulon (PPGPSI/UFRGS):

Prof. Vitor Hugo Couto Triska (UFRGS):

Prof.^a Marta Regina de Leão D’Agord (PPGCLIC/UFRGS):

PARECER CONCLUSIVO SOBRE DISSERTAÇÃO:

APROVADA

APROVADA COM CORREÇÕES

NÃO APROVADA

A dissertação de Andrea S. N. Faraone contempla todos os requisitos de um trabalho acadêmico no nível de mestrado, situando-se como pesquisa psicanalítica. Demonstrou muito avanço desde a qualificação de seu projeto, articulando questões de campos diversos da crítica da cultura que remetem problemas à clínica psicanalítica. Destaca-se a escolha metodológica que permite transformar a experiência clínica de trabalho em produção de conhecimento, além da disposição rara de compartilhamento dessa experiência. Inclusive, isso ajuda a revelar que as elaborações teóricas a respeito da subjetividade contemporânea trabalhadas no campo psicanalítico advêm do cotidiano da prática clínica. Felicita-se a contribuição para a pesquisa psicanalítica neste PPG que o trabalho representa. Recomenda-se publicações para que o trabalho tenha a devida divulgação e circulação diante da comunidade científica e psicanalítica

Sugere-se observar as contribuições da banca contidas nos pareceres individuais.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador deste trabalho, Roberto Medeiros, pela leitura e releitura atenciosa e cuidadosa. Mas sobre tudo pela aposta neste projeto, sempre disposto a discutir e a refletir sobre ele, dando amparo para pensa-lo e escrevê-lo.

Ao Francisco, ao Benicio e ao Vicente pela paciência e compreensão meus inúmeros “não posso, tenho que estudar”, me apoiando incondicionalmente. Seu suporte amoroso, durante esse percurso, foi essencial.

Aos meu pais e à irmã, que mesmo de longe, sempre me apoiaram e me incentivaram com afeto para com os estudos e celebrando cada passo conquistado.

Aos meus avós, que, vivos através das narrativas geracionais, se fizeram assistentes e contribuintes de quem sou.

Ao grupo de pesquisa clínicaS de Território, por ter um papel fundamental nesta investigação com suas cuidadosas leituras-escutas, as quais serviram como alteridade no presente trabalho, além de com as valiosas interlocuções entre os trabalhos e os estudos.

Aos meus analisantes que, de alguma forma, abriram mais espaços para me questionar sobre a minha posição de escuta.

À Aline e à Mônica, que abriram novos caminhos durante nossos encontros permeados por inquietações mobilizadoras.

À Lucy pela sua escuta atenta.

Encantos
Coragem para poder falar na escrita.
Se lançar na escuta, sem julgamentos.
Escutar o singular, escutar o pequeno dentro do gigante discurso,
escutar o que ninguém escuta, o invisível. Desejar essa escuta, dar
suporte para que o outro possa jogar, se escutar, se ler e se
transcrever desde um outro lugar.
Se surpreender com o inesperado. Se surpreender com seu ato. Se
deixando cair da cadeira.
Ocupar um lugar que tem seus encantos!
(Diário Clínico, 01/12/21)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa psicanalítica que pretende interrogar acerca da transferência na situação analítica de tratamento, tendo em vista a posição da analista em formação diante da demanda de escuta de um sujeito contemporâneo, cujo sofrimento parece se constituir em relação aos ideais culturais no discurso capitalista de nosso tempo. A ideia de paixão pelo autômato é utilizada como meio para interpretação do que entendemos aqui por ideais da cultura contemporânea. O método compreendeu o trabalho de leitura-escuta dos escritos da pesquisadora por parte do grupo de pesquisa constituído como alteridade para a pesquisa. Os escritos foram produzidos a partir da experiência de escuta em consultório, compondo o diário clínico. A leitura-escuta destacou grupos de significantes que constituíram os principais dados da pesquisa, sendo trabalhados teoricamente e compondo um texto metapsicológico como resultados desta pesquisa. O texto trouxe à luz impasses éticos, posições de poder e laços transferenciais – discutidos na linha de Freud e Lacan – sobre a posição da analista em formação. Concluiu-se que há necessidade de advertência da analista acerca do lugar de poder que ocupa, das especificidades do lugar de sujeito suposto saber, como meio para que advenha o saber do analisante.

PALAVRAS-CHAVE: Transferência. Pesquisa psicanalítica. Posição do analista. Poder. Paixão pelo autômato.

ABSTRACT

THIS WORK is a psychoanalytic research that intends to interrogate about the transference in the analytic situation of treatment. It considers the position of the analyst in training in face of the demand of listening to a contemporary subject, whose suffering seems to be constituted in relation to the cultural ideals in the discourse of the capitalism of our time. The idea of passion for the automaton is used as a means of interpreting what we understand by the ideals of contemporary culture. The method comprised the reading-listening work of the researcher's writings by the research group constituted as alterity for the research. The writings were produced from the experience of listening in the clinic, composing the clinical diary. The reading-listening highlighted groups of signifiers that constituted the main research data and that were theoretically worked on composing a metapsychological text as the results of this research. The text brought to light ethical impasses, positions of power and transference ties – discussed along the lines of Freud and Lacan - on the position of the analyst in training. The conclusion is based on the need to warn the analyst about the place of power she occupies, about the specificities of the place of subject supposed to know, as a means for knowledge from the analysand to come about.

KEYWORDS: Transference. Psychoanalytic research. Analyst's position. Power. Passion for the automaton.

Figura 1 – Cadeia significativa de Lacan	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Toro.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 3 – Cadeia significativa	Erro! Indicador não definido.
Figura 4 – Sopa de letras 1: Cadeia significativa.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 5 – Sopa de letras 2: cadeia significativa.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 6 – Sopa de letras 3: cadeia significativa.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 7 – Sopa de letras 4: cadeia significativa.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 8 – Toro	Erro! Indicador não definido.
Figura 9 – Cadeia significativa	Erro! Indicador não definido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ESTRUTURAÇÕES DO SUJEITO E IDEAIS NA CULTURA	Erro! Indicador não definido.
3 A PAIXÃO PELO AUTÔMATO.....	Erro! Indicador não definido.
4 MAL-ESTAR E CUIDADO DE SI.....	Erro! Indicador não definido.
5 A POSIÇÃO DO ANALISTA NO LAÇO TRANSFERENCIAL.....	Erro! Indicador não definido.21
6 MÉTODO.....	12
7 IMPASSES DA ANALISTA EM FORMAÇÃO DIANTE DO MAL-ESTAR E DOS IDEAIS NA CULTURA.....	Erro! Indicador não definido.
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	204
ANEXO A – DIÁRIO CLÍNICO	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Uma das tantas heranças deixadas por Freud foi a de manter uma postura investigativa diante da nossa clínica. A teoria que ele cria, seus enunciados teóricos, emergem a partir dos impasses surgidos na sua experiência clínica. Dessa maneira, a prática clínica se tornou a principal referência de apoio impulsionando e dando novos contornos aos conceitos psicanalíticos.

Envolvida nesse papel indagativo, este trabalho percorre e investiga minha experiência de escuta na clínica em consultório, na qual me vejo tomada por questões que dizem respeito à posição da analista em face ao sofrimento psíquico contemporâneo. Devido à ampla abrangência do tema, proponho pensá-lo a partir de pequenos recortes da clínica, e de elementos da cultura e do cotidiano - como música, literatura, entre outros - tencionando-os teoricamente com conceitos psicanalíticos.

No consultório, há algum tempo, me encontro reiteradamente com pacientes que demandam melhor adaptação às exigências do seu cotidiano. Percebe-se que essas demandas também se fazem presentes na publicidade do nosso tempo e parecem disparar formas imaginárias de ideais na cultura e de construção subjetiva. Além disso, estamos subjetivados à lógica neoliberal de gestão do capitalismo, que nos incita a estarmos constantemente à venda e a sermos empresários de nós mesmos em função de *desempenho* e *performance*. Com esses ideais, parecem ressurgir com mais força na clínica questões tais como: qual é o sentido da vida e qual é o seu propósito, “quero a minha melhor versão”, além da demanda de autoconhecimento.

Partindo deste panorama, nos apoiaremos na ideia de *paixão pelo autômato*, proposta inicialmente por Medeiros, Mano e Weinmann (2015), que busca refletir acerca dos ideais da cultura para investigar alguns impasses que os processos de subjetivação contemporâneos parecem impor à clínica psicanalítica. De forma mais específica, proponho interrogarmos acerca da transferência na situação analítica de tratamento, tendo em vista a posição da analista diante da demanda de escuta de um sujeito contemporâneo, cujo sofrimento parece se constituir partindo das características acima mencionadas.

Para tanto, trabalharemos a construção da demanda de análise procurando identificar o que nos inquieta na posição de escuta clínica. Fundamentaremos a importância da ética da psicanálise, questionando a posição da analista como suporte de uma ética pela qual o trabalho analítico se reconheça como tal. A abordagem das inquietações na transferência e um entendimento sobre o processo de subjetivação e

elementos de seu mal-estar em nosso tempo são, afinal, os pilares propostos para esta investigação.

Para isso, nos respaldaremos no método de pesquisa psicanalítica descrito por Iribarry (2003) em seu artigo intitulado: “O que é uma pesquisa psicanalítica?”. Método este em que o grupo de pesquisa do qual faço parte torna-se uma peça fundamental, já que a partir de sua leitura-escuta do diário clínico redigido pela própria autora, emergiram significantes que logo foram recolhidos, escolhidos e especificamente trabalhados através da transferência instrumentalizada.

Estes significantes tornaram-se os principais dados trabalhados e desenvolvidos, culminando em um texto metapsicológico, como forma de resultado. Este texto nos revela dilemas éticos, impasses sobre as posições de poder e laços transferenciais. Numa articulação com textos na linha de Freud e Lacan sobre a posição da analista, concluiu-se que há necessidade de advertência da analista acerca do lugar de poder que ocupa, das especificidades do lugar de sujeito suposto saber, como meio para que advenha o saber do analisante, além do alerta às tramas da demanda e do desejo da analista.

6 MÉTODO

Após o percorrido teórico, se faz necessário descrever o método utilizado na presente pesquisa. Esta visa abordar a posição da analista e seus dilemas éticos, desde o campo da transferência, diante de um sujeito da contemporaneidade, cujo sofrimento foi trabalhado através do recorte problemático produzido pela ideia de paixão pelo autômato.

Inicialmente, é importante conceber o fenômeno da transferência entre duas situações psicanalíticas, a saber, a situação do tratamento e a situação psicanalítica de pesquisa (CAON, 1994). Para a primeira situação – tratamento – o destino da transferência será a sua dissolução. Para a segunda – situação psicanalítica de pesquisa – será a sua instrumentalização.

Esta investigação constitui-se como pesquisa psicanalítica, cujo o método se deu de forma singular, tomando o significante em oposição ao signo (IRIBARRY, 2003). Nela, além de haver a implicação de seus participantes, o pesquisador psicanalítico é colocado em causa. De acordo com o autor supracitado, o elemento da pesquisa psicanalítica é seu próprio autor e a ele cabe a construção do método e da forma como se organizará a contribuição conceitual a partir dos dispositivos metodológicos para pensar os procedimentos, analisar seus dados e depois transformar tudo em texto.

A respeito do método, fica a critério do pesquisador psicanalítico a escolha dos participantes e o procedimento de coleta de dados. Sobre este último, Ferenczi (1993 *apud* IRIBARRY, 2003) traz a concepção do uso do diário clínico, pelo pesquisador, como um modo de deixar fluir associações significantes, formando uma trama que resulta na experiência em forma de registro. Em seguida, se faz necessário precisar os dispositivos metodológicos que serão utilizados nos procedimentos de análise de dados. São apresentados dois dispositivos: a leitura dirigida pela escuta e a transferência instrumentalizada. O primeiro procura identificar significantes cujos sentidos assumem um caráter de auxiliar, agindo como norteadores da investigação. O último apoia a experiência de pesquisa e suas implicações subjetivas, balizando, assim, a investigação e conduzindo a produção do texto metapsicológico (IRIBARRY, 2003).

Souza (1988 *apud* IRIBARRY, 2003) entrelaça a escuta e a leitura na situação psicanalítica por meio do conceito de leitura-escuta. Se o material sonoro constitui o dado no dito, a palavra escrita o constituirá no texto. Na medida em que o produto da pesquisa psicanalítica é um texto de cunho metapsicológico, a necessidade da introdução da escuta por meio da leitura permite atentar aos pontos de equívoco, de suspensão ou daquilo que se desvela à própria enunciação. Dessa forma, Iribarry (2003) nos sugerem que o trabalho de leitura dirigida pela escuta psicanalítica se caracteriza como laboratório do texto psicanalítico, no qual o pesquisador irá identificar impasses e dilemas na escrita, atravessado pelas suas impressões transferenciais. Quando ocorre a transformação do dado em texto, orientado pela escuta na transferência instrumentalizada e na leitura dirigida, surgem significantes que formarão uma cadeia partindo de um ponto-de-estofa a ser identificado no processo. O trabalho com esses significantes que partiram da experiência do pesquisador produzirá o texto metapsicológico, o qual irá oferecer novas aberturas de sentidos aos significantes trabalhados. Entretanto, para isso, é necessário mais um passo.

Nesta etapa, Iribarry (2003) propõe, de um lado, o solipsismo metodológico, e de outro, a alteridade. O solipsismo metodológico toma a forma de experiência, transformando-se em um saber produzido como experiência subjetiva, mas que evoca a inclusão de uma alteridade a partir da comunicação da sua experiência. Destaca-se a presença do outro na investigação quando o pesquisador escreve para um “público benevolente e benfazejo que Sigmund Freud encontrou num dos seus maiores amigos em sua vida, Wilhelm Fliess”. (CAON, 1994, p. 148). Neste caso, o público benevolente é considerado intermediário, por exemplo, o grupo de pesquisa, os colegas e até mesmo

uma banca examinadora. Também há alteridade quando o pesquisador destina seu trabalho para o público em geral, anônimo e possível leitor de futuras publicações.

Como resultado, temos a produção de um texto metapsicológico. Caon (1994) faz um percurso sobre o método de criação da teoria de Freud através dos escritos do pai da psicanálise, pautados em sua experiência e tendo como alteridade leitores benevolentes que trabalharam de forma a brindar pontos de luminosidade ao pesquisador.

A explicitação do campo metapsicológico acompanha a explicitação da posição do pesquisador psicanalítico. E é assim a cada novo passo no campo da metapsicologia. Mais do que estar e ser iluminado pelo forjamento de um novo conceito psicanalítico, o pesquisador psicanalítico é ressituaado pelo embaraçamento e pela perplexidade de um novo ato psicanalítico (CAON, 1994, p. 167).

Dessa forma, o resultado da pesquisa não tem a pretensão de objetividade, nem de comprovar a eficácia de sua conclusão. O que interessa nele é o conjunto de experiências individuais tomadas como potência para novas aprendizagens, experimentando novos sentidos.

Em seguida, passarei a escrever em primeira pessoa do singular, já que o ponto de partida desta investigação é singular e a pesquisa psicanalítica é original e intransferível. Como ponto de partida, tomo a clínica como interrogante. Esta investigação surge pelo meu incômodo ao estar no lugar de quem escuta o mal-estar contemporâneo dentro de discursos universais, digo, com isso, sobre a ideia de adaptabilidade e de que há uma prescrição, um grande saber absoluto a dirimir o mal-estar. Para iniciar a minha produção de textos remetidos à alteridade do grupo de pesquisa, encontrei um disparador na seguinte frase do meu orientador: “Escreve aquilo que te incomoda, aquilo que te faz mexer na cadeira, aquilo que te vejas na posição **defrontada**¹”.

Com isso, iniciou-se um *diário clínico*. O diário contou com recortes sobre experiências da clínica, mas também elementos da cultura encontrados ao acaso, como: letras de música, trechos literários, postagens em redes sociais, bem como notas sobre impasses que surgiam enquanto escrevia.

Aos poucos, os escritos que iam compondo meu diário clínico foram apresentados ao grupo de pesquisa *ClínicaS de Território* para a realização de uma leitura-escuta. Cabe aqui mencionar que, desde a minha entrada no Programa de Pós-graduação de Psicanálise e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faço parte deste grupo de pesquisa. O grupo opera em encontros semanais, nos quais os textos de todos os

¹ Significante lido-escutado durante a banca de qualificação.

integrantes circulam, permitindo que cada qual instaure uma transferência de trabalho não apenas com a sua construção investigativa, mas com a de todo o grupo. Participam dele colegas do mestrado, alunos de graduação em psicologia, saúde coletiva e geografia, o professor orientador, além de convidados ocasionais, que atuam como elemento terceiro conforme a temática discutida demande, com vistas ao enriquecimento ou soluções para os dilemas dos trabalhos. Com isso, fica justificada a pertinência da escolha deste grupo como alteridade privilegiada para a leitura-escuta de minha produção textual do diário clínico.

Foram realizados dois encontros com o grupo de pesquisa para o trabalho de leitura-escuta dos meus escritos. Percebo como suficiente o material colhido, tanto quanto os significantes que foram trabalhados ao final do segundo encontro. O cronograma para finalização da pesquisa também foi considerado, na medida em que o intervalo para produção de novos materiais no diário clínico nunca é curto, pois depende da experiência clínica no consultório e, assim, não pode ser definido previamente. A experiência se manifesta a seu tempo.

Num primeiro momento, o grupo de pesquisa, já em transferência com o trabalho de investigação, foi orientado acerca da tarefa de leitura-escuta do diário clínico por meio de um seminário sobre pesquisa psicanalítica, no qual discutiu-se o artigo de Iribarry (2003). O passo seguinte foi enviar os escritos do diário clínico acumulados até aquele momento, com antecedência de uma semana, para que cada integrante realizasse sua leitura-escuta e assinalasse expressões, termos, passagens, ideias, etc. à margem do texto. No momento do encontro, cuja duração aproxima-se de 2h, cada integrante do grupo de pesquisa – cerca de uma dezena de participantes – toma a palavra, registra verbalmente sua leitura-escuta, encaminha suas anotações para a pesquisadora e passa a palavra para outro integrante. A pesquisadora não se manifesta até que a última leitura escuta seja procedida. Após, a pesquisadora faz comentários, responde perguntas, anota observações e uma nova rodada de comentários gerais é realizada.

Este procedimento foi repetido mais uma vez em um intervalo de dois meses após o primeiro encontro. Os significantes que emergiram deste processo geraram os dados sobre os quais foi produzida uma reflexão crítica com vistas à construção de um texto metapsicológico, que constitui o produto desta investigação, a ser apresentado na seção subsequente. Esses significantes formaram uma rede que ampara o produto da pesquisa. Contudo, foram escolhidos apenas alguns deles: os que se fizeram mais presentes ou que ecoaram com maior intensidade após as duas sessões da leitura-escuta às quais os

elementos do diário clínico foram submetidos. Os significantes acolhidos e trabalhados no texto final foram aqueles que se endereçam mais diretamente a possíveis elucidações acerca da pergunta que orienta a investigação sobre a posição do analista em formação diante do sujeito do sofrimento em nosso tempo.

Como resultado, foi produzido um texto que parte do trabalho com os significantes apontados e os articula com o campo teórico constituído como suporte problemático desta dissertação. Do ponto de vista teórico, foram estudados textos na linha de Freud e Lacan, especialmente sobre a transferência, a posição do analista em situação de análise e o debate acerca da ética da psicanálise. Tomo-os como os principais tópicos desta proposta investigativa dentro de um todo que constitui a constelação de problemas teóricos e clínicos para a psicanálise. Complementarmente, dialoguei com outros pensadores atuais que, de alguma forma, trouxeram aportes significativos para a problematização da pesquisa.

A seguir então, temos os resultados da análise e logo as considerações finais, não como texto conclusivo, nem fechado, mas como um texto com a finalidade de dar consistência e sustentar o trabalho realizado até aqui.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de resgatar a questão que preside esta pesquisa, a de investigar minha posição como analista em formação diante de demandas afins ao sofrimento psíquico na contemporaneidade, compreendido pelo recorte da paixão pelo autômato, retomo uma afirmação de Lacan pela qual situa que, ao se tratar de psicanálise, a mera presença do analista evoca no discurso, antes de qualquer intervenção, a dimensão do diálogo: “[...] *el psicoanálisis es una experiencia dialéctica*, y esta noción debe prevalecer cuando se plantea la cuestión de la naturaleza de la transferencia.” (LACAN, 1951/2010, p. 210, grifo do autor). Há nessa relação algo que se põe em causa, que seria o fenômeno da transferência. Lacan (1958/2010) adverte que todo analista deve estar atento às surpresas dessa experiência, já que o analista e seu ato se instauram diante de um fenômeno do qual ele não sabe, *a priori*, o que irá surgir.

Tomo a noção de relação dialética para fazer um jogo com os significantes produzidos a partir da leitura-escuta de minha escrita no diário clínico pela alteridade constituída para esta pesquisa, além de outros da cultura contemporânea. Procuro enlaçar algo da teoria que me é acessível neste momento de minha formação para produzir alguma

reflexão sobre a posição da analista. Esta investigação não se fecha aqui, na medida em que o circuito da demanda, no tempo limitado desta pesquisa, possivelmente não tenha se esgotado. Portanto, esta dissertação inicia um caminho que deverá seguir além dela na determinação dos elementos que respondem pelo meu desejo como analista.

No seu escrito “La dirección de la cura y los principios de su poder”, Lacan (1958/2010) nos convida a atentarmos à pessoa do analista, à sua ação, e ao conceito de contratransferência. O faz desde um ângulo diverso aos psicanalistas de seu tempo que, ao que parece, não discutiam a dimensão do poder, mas apenas operavam com ele inadvertidamente.

Sustentar uma *práxis* como analistas nos coloca na mesma corrente histórica da humanidade, a da prática de um poder. Como mencionado anteriormente, Lacan reforça que o analista é quem dirige a cura. Entretanto, é enfático ao afirmar que não se trata de uma direção da consciência, no sentido de um guia moral, a exemplo de tantas práticas, desde o filósofo clássico, passando ao sacerdote cristão, até chegarmos à pretensa figura mais recente do diretor de consciências conhecido como “coach”.

Parte suprimida para versão parcial.

Coloquei em relevo alguns conceitos em psicanálise que me parecem decisivos em nossa prática e em nossa experiência como analistas. Além disso, considerei que uma crítica ético-dialética inicia ao interrogar-nos a nós mesmos, neste caso, como analistas. Tal é o que justificou que eu tenha tomado as diversas cadeias significantes produzidas pelo método da proposta topológica lacaniana do toro, segundo o qual podemos conceber como a demanda vai se constituindo pelo encadeamento dos significantes, a exemplo de um colar feito de anéis, à diferença do esquema do pente freudiano da carta 52 (MASSON, 1986). Constituição que desvela fragmentos da posição de quem escuta seus impasses, dificuldades e incertezas e que, nesse enlace de significantes, permite contornar alguma coisa, que se deixa supor como estando ali algo do desejo de ser analista.

Parte suprimida para versão parcial.

Lembro que a demanda do analisante resiste no analista, como aponta Lacan. Ora, cabe perguntar: e a demanda da analista, em que lugar ela resiste? Tendo em vista até onde foi possível chegar com esta investigação, podemos dizer que ela resiste no tripé da formação do analista, mas, quem sabe, possa resistir numa alteridade constituída para a pesquisa psicanalítica, seja um programa, um(a) orientador(a), um grupo de pesquisa. Guarnieri (2020) arrisca que a escrita a partir da clínica possa ser assumida como um

quarto elemento para a formação do analista. Seguindo meu colega, me atrevo a acrescentar: a escrita como resultado de uma pesquisa psicanalítica.

Entretanto, acrescenta-se a experiência de pesquisa não com a ideia de fechamento, nem de totalização, mas com o olhar de abertura aos desafios do nosso tempo para que possamos, em alguma medida, olhar de forma destemida, sem não recuar às novas possibilidades, e, ao mesmo tempo, não abdicar da herança deixada por Freud e Lacan. A formação do analista é interminável.

Autorizar-se analista não se esgota na própria autorização, é um processo em contínuo movimento, pois estamos constantemente a nos questionar e a reinventar a psicanálise com cada analisante, a cada sessão. Em cada caso, há de se perguntar: houve análise? Entretanto, a resposta virá só depois e quem irá responder isso não somos nós, mas o analisante. Talvez esta autorização deva se renovar a cada analisando, durante o percurso clínico e singular de escuta de cada analisante. Com a capacidade de poder sustentar peculiarmente esse lugar de saber e, através do manejo da transferência, poder escutar quem ali sabe, poderemos nos deixar cair (da cadeira?) e desprender desse lugar idealizado de saber. Assim, o analista tem a possibilidade de se surpreender também com o que opera e com os efeitos do seu ato em seu corpo.

Lacan (1958/2010, p. 610) termina seu escrito com a seguinte frase: “Interroguemos lo que ha de ser del analista (del “ser” del analista) en cuanto a su propio deseo”.

Para dar estatuto de resultados, a partir do método que empreguei nesta investigação, utilizei a representação do encadeamento dos significantes como “sopa de letras” (caça-palavras), puxei nela fios vermelhos, sinalizando sua costura, diferenciando-os e dando sustentação no vasto caça-palavras que é o processo inconsciente de nossa produção enunciativa. Lacan (1958/2020) nos lembra, através da via do significante, que podemos avançar e assim alcançarmos algo novo. Apesar de ter trabalhado esses significantes singularmente inscritos em mim, esta pesquisa traz consigo algo do conjunto, do social, da comunidade (como um **traço** comum), se assim podemos dizer. Dessa forma, o fio vermelho representa a intenção de amarrar ideias produzidas a partir do encontro do significante com a teoria patrocinada pelo laço com a comunidade psicanalítica diante dos desafios do nosso tempo.

Por fim, sem permitir que a pergunta se feche com a resposta, sigo sentada na **cadeira** situada na **fronteira** dos saberes e da falta a ser, **deparada** com o *pathos* contemporâneo, que não é mais tão semelhante ao tempo de Freud, mas talvez ao de

Lacan, que o intuiu quando foi levado a admitir um quinto discurso, o do capitalista. Diante do fato de vivermos em uma cultura cujos ideais subjetivos apontam a demandas de automatia, ao final desta pesquisa me sinto advertida para dar (*dê*) amparo e condições para que, através do meu ato, as emergências do sujeito permitam que analisantes possam se (re)ssituar no laço social, desde uma outra forma de amar e trabalhar.

REFERÊNCIAS

- AMITIÊ. Salve este post e pegue o essencial para quando precisar de ajuda com a sua produtividade. 30 jun. 2020. Instagram: @amitieterapiasintegradas. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CCEYzWelkgA/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 30 jun. 2020.
- BANDEIRA, G. **Enquanto isso no universo dos livros...** 24 nov. 2021. Instagram: @martinsfontespaulista. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWrWSMdrRv3/>. Acesso em: 24 de nov. 2021.
- BECK, A. **Fraqueza, falta de ar, dor de cabeça, desânimo, dores no corpo...** 03 mar. 2021. Instagram: @tirinhadearmandinho. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVnyqxolOxn/?utm_medium=copy_link. Acesso em 03 mar. 2021.
- BECK, A. **Não carregamos nossas dúvidas...** 29 out. 2021. Instagram: @tirinhadearmandinho. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVnyqxolOxn/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 29 out. 2021.
- BELO, F. *Críticas da Psicanálise sobre o coaching* [Vídeo]. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=teNsMcn_xvo. Acesso em: 24 ago. 2020.
- BEZERRA, B. Jr. *Sujeitos de ontem, sujeitos de hoje* [Vídeo]. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UY6Pc9JHgc8>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- BORGES, J. L. *Un sueño*. Ciudad Seva - Casa digital del escritor Luis López Nieves [Blog]. Disponível em: <https://ciudadseva.com/texto/un-sueno-2/>. Acesso em 25 jul. 2021.
- CAON, J. L. O pesquisador psicanalítico e a situação psicanalítica de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 7, n. 2. 1994.
- CLEMENTINO, M. **Você tem dificuldade de lidar com seus sentimentos quando estão intensos?** 09 dez. 2021. Instagram: @psimarcelaclementino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CXRrDIyrARg/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 09 dez. 2021.
- DICIO. *Significado de De*. Dicionário Online de Português. [Site]. s.d. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/de/>. Acesso em 10 nov. 2021.
- DUNKER, C. *Qual é a diferença entre "Eu Ideal" e "Ideal do Eu"?* | Christian Dunker | Falando n'isso 49. [Vídeo]. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vUTCNuAgL6I>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- DUNKER, C. *Reinvenção da intimidade: políticas de sofrimento*. São Paulo: Ubu, 2017.

- FERREIRA GULLAR. Traduzir-se. In _____. **Na vertigem do dia**. Rio de Janeiro: José Olympio. 2004.
- FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: MOTTA, M. B. da (Org.). *Ditos & Escritos V. Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Trabalho original publicado em 1984.
- FREUD, S. El malestar en la cultura. In: FREUD, S. *Obras Completas de Sigmund Freud*. 4. ed. Madrid, Espanha: Biblioteca Nueva, 1981a. v. 3. p. 3017-3067. Trabalho original publicado em 1930.
- FREUD, S. El poeta y los sueños diurnos. In: FREUD, S. *Obras Completas de Sigmund Freud*. 4. ed. Madrid, Espanha: Biblioteca Nueva, 1981b. v. 2. p. 1343-1348. Trabalho original publicado em 1908.
- FREUD, S. La dinámica de la transferencia. In S. Freud. *Obras Completas de Sigmund Freud*. 4. ed. Madrid, Espanha: Biblioteca Nueva, 1981c. v. 2. p. 1648-1653. Trabalho original publicado em 1912.
- FREUD, S. Lo Sinistro. In: FREUD, S. *Obras Completas de Sigmund Freud*. 4. ed. Madrid, Espanha: Biblioteca Nueva, 1981d. v. 3. p. 2483-2505. Trabalho original publicado em 1919.
- FREUD, S. Nuevas lecciones introductorias al psicoanálisis. In FREUD, S. *Obras Completas de Sigmund Freud*. 4. ed. Madrid, Espanha: Biblioteca Nueva, 1981e. v. 3. p. 3101-3206. Trabalho original publicado em 1932.
- FREUD, S. Psicología de las masas y análisis del yo. In: FREUD, S. *Obras Completas de Sigmund Freud*. 4. ed. Madrid, Espanha: Biblioteca Nueva, 1981f. v. 3. p. 2563-2610. Trabalho original publicado em 1921.
- FREUD, S. Novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos. In: SOUZA, P. C. *Edição Obras Completas de Sigmund Freud*. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 2010. p. 90-223. Trabalho original publicado em 1933.
- GÓMEZ, T. *El lector de... Friedrich Nietzsche*. Barcelona, Espanha: Oceano. 2000.
- GUARNIERI, L. V. *Por uma escrita que não traduza: as operações de leitura na escrita da clínica e no trabalho analítico*. 2020. 23f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.
- HAN, B. C. *Sociedade do Cansaço*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2017.
- IRIBARRY, I. N. O que é pesquisa psicanalítica?. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* [online]. 2003, v. 6, n. 1, p. 115-138. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982003000100007>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- JORGE, M. A. C. *Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan*. v. 3. A prática analítica. RJ. Zahar. 2017.

KEHL, M. R. Minha vida daria um romance. *Leitura: Literatura e Psicanálise*. v. 1, n. 27, p. 55-86. 2001.

KEHL, M. R. *Sobre Ética e Psicanálise*. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras. 2005.

KOLTAI, C. O desejo do psicanalista face ao desamparo contemporâneo. *Rev. Assoc. Psicanal.* Porto Alegre, n. 45-46, p. 20-31, 2014. Disponível em: https://appoa.org.br/uploads/arquivos/1460_texto_koltai.pdf. Acesso em 24 out. 2021.

LACAN, J. *Intervención sobre la transferencia*. Escritos 1. 2 ed. Buenos Aires: Ed. Siglo Veintiuno. 2010. Trabalho original publicado em 1951.

LACAN, J. *La dirección de la cura y los principios de su poder*. Escritos 2. 2 ed. Buenos Aires: Ed. Siglo Veintiuno. 2010. Trabalho original publicado em 1958.

LACAN, J. *O seminário, Livro 5: As formações do inconsciente*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 2019. Trabalho original publicado em 1958-1959.

LACAN, J. *O seminário, Livro 8: A transferência*. 2010. 2 ed. RJ. Zahar. Trabalho original publicado em 1960-1961.

LACAN, J. *O Seminário, Livro 9: A identificação*. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003. Trabalho original publicado em 1961-1962.

LACAN, J. *O Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 2008. Trabalho original publicado em 1964.

LACAN, J. *El seminario sobre "La carta robada"*. Escritos 1, 2 ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno. 2010. Trabalho original publicado em 1966.

LACAN, J. *Del discurso psicoanalítico de Jacques Lacan a Università degli Studi en 12 mai 1972*. 1972.

LIANA FERRAZ; LAMBES DO MAL. **Lar instável wifi doce...tudo junto porque as coisas se misturam e balançam. Que bom!** 27 out. 2021. Instagram: @lianaferraz. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVjH4IUPjg/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 27 out. 2021.

LAMBES DO MAL. **PROMOS DE AGOSTO - FRETE GRÁTIS...** 18 ago. 2021. Instagram: @lambesdomal. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CSt4wBDrQSm/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 18 ago. 2021.

LAMBES DO MAL. **Um antigo bigodudo alemão dizia: "Pior do que seguir é guiar"...** 16 set. 2021. Instagram: @lambesdomal. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CT4kVjng1PP/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 16 set. 2021.

LAMBES DO MAL. **Hakeamos o cartaz de Odalia. Nas cartas o desejo das palavras: Me conte seus poemas. Vc pode se ajudar!** 24 nov. 2021. Instagram: @lambesdomal. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWqEZiRFxoc/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 24 nov. 2021.

LAMBES DO MAL. **Lambe-lambe Salvador.** 13 dez. 2021. Instagram: @lambesdomal. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CXbClpjLma8/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 13 dez. 2021.

MAFALDA, DE QUINO. **Ortopedia. Bom dia...** 01 dez. 2021. Instagram: @tirinhasdamafalda. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CW8a0UiJAxk/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 01 dez. 2021.

MANO, G. *Psicanálise, cinema e cultura pop: os mitos no contemporâneo.* 2018. Dissertação (Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018.

MANO, G. *A Paixão pelo Autômato* - Ep. 4 - Os inhumanos. Extensão Coletiva. [Vídeo]. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PW3XIXyzvRc&t=283s>. Acesso em 13 ago. 2020.

MANO, G.; WEINMANN, A.; MEDEIROS, R. A paixão pelo autômato: a condição maquínica. *Psicologia em revista*, v. 24, n. 2, p. 506-523. 2018.

MARTINS, F. O que é o pathos? *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 4, n. 2, p. 62-80. 1999.

MASSON, J. M. *A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess – 1887-1904.* Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Imago. 1986. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Freud-Correspond%C3%Aancia-Completa-com-Fliess.pdf>. Acesso em 3 dez. 2021.

MATTUELLA, L. Uma época sem nome: sobre a tautologia do tempo perdido. In: SÖHNGEN, C.; PANDOLFO, A. (Orgs.). *Encontros entre Direito e Literatura II: ética, estética e política.* Porto Alegre, RS: EDIPUCRS. 2010. p. 89-104.

MATTUELLA, L. *O corpo do analista.* Porto Alegre: Artes & Ecos. Série escrita psicanalítica dirigida por Lucas Krüger. 2020.

MEDEIROS, R.; MANO, G.; WEINMANN, A. A paixão pelo autômato: a clínica para o cuidado em saúde no templo da tecnologia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 251-263. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000100251&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 abr. 2019.

PIZARNIK, A. *Diarios, 23 de octubre de 1957 (fragmento)*. Hablo de mí [Blog]. 2003. Disponível em: <https://hablodemi.wordpress.com/2012/02/05/diarios-23-de-oktubre-de-1957-fragmento/>. Acesso em 20 mai. 2021.

QUINET, A. *As 4+1 condições da análise*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1991.

RAGO, M. *Foucault: a filosofia como modo de vida*. Café Filosófico. [Vídeo]. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jw6zuBIocII>. Acesso em 11 jun. 2020.

ROUDINESCO, E. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 2000.

SAFATLE, V. *Maneiras de transformar mundos*. Lacan, política e emancipação. Belo horizonte. Autentica. 2020,

TEZZA, C. Literatura e Psicanálise. In _____. *Literatura à margem*. Porto Alegre, RS: DUBLINENSE. 2018. p. 63-84.

TRISKA, V. H. *A Paixão pelo Autômato - Ep. 1 - A Clínica*. Extensão Coletiva. [Vídeo]. 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ngABFhcscIs>. Acesso em 17 jul. 2020.

TRISKA, V. H. A paixão pelo autômato na psicopatologia contemporânea. In CASTRO, F. C. L.; ROSA, B. J.; MARQUES, C. (Orgs.). *Filosofia e Psicanálise: Psicopolítica e as Patologias Contemporâneas*. v. 2. Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix. 2020b. p. 23-34.

WEINMANN, A. Notas sobre a erótica contemporânea. *Sig: revista de psicanálise*, v. 5, n. 8, p. 11-21. 2016. Disponível em: <http://sig.org.br/wp-content/uploads/2017/11/art1-8.pdf>. Acesso em 8 mai. 2020.

WEINMANN, A. *A Paixão pelo Autômato - Ep. 2 - Deus está morto. Viva o autômato!* Extensão Coletiva. [Vídeo]. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=drTcSQMV_tg&t=1779s. Acesso em 24 jul. 2020.

WEINMANN, A.; MEDEIROS, R.; MANO, G. Deus está morto. Viva o autômato! *Estudos & Pesquisas em Psicologia: Psicologia Clínica e Psicanálise*, v. 17, n. 1, p. 225-237. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/34774/24564>. Acesso em 14 abr. 2019.

YORKE, T. et al. Fake plastic trees. In RADIOHEAD. *The Bends*. 1995. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/radiohead/63486/traducao.html>. Acesso em: 12 mar. 2021.